

Aprovada na 900ª sessão

ALADI/CR/Ata 898
9 de junho de 2005
Hora: 10h20m às 10h45m

ATA DA 898ª SESSÃO, ORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Incorporação do senhor Embaixador Fernando Valderrama e de Pareja, como Representante do Reino da Espanha e do senhor Embaixador Giorgio Malfatti di Monte Tretto como Representante da Itália, países Observadores junto ao Comitê de Representantes.

Preside:

CLAUDIA TURBAY QUINTERO

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein e Rubén Javier Ruffi (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), José Amir Da Costa Dornelles e Elói Ritter Filho (Brasil), Carlos Appelgren Balbontín (Chile), Claudia Turbay Quintero (Colômbia); José Felipe Chaple Hernández (Cuba); Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Equador), Perla Carvalho e Dora Rodríguez Romero (México), Luis José González Fernández e Nancy Doria de Guggiari (Paraguai); William Belevan Mc Bride (Peru); Jorge Luis Jure (Uruguai); María Lourdes Urbaneja e Luisa López Moreno (Venezuela); Domingos Tomás Vila Garrido Serra (Portugal); Michel Coquoz (Suíça).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

PRESIDENTE. Bom dia, damos início à 898ª sessão do Comitê de Representantes a fim de incorporar o senhor Embaixador Fernando Valderrama e de Pareja como Representante do Reino da Espanha e o senhor Embaixador Giorgio Malfatti di Monte Tretto, Representante da Itália, como países Observadores junto ao Comitê de Representantes.

Senhores Embaixadores do Reino da Espanha e da República Italiana, senhor Secretário-Geral, senhores do Corpo Diplomático que nos acompanham hoje, senhores Representantes Permanentes; sejam bem-vindos a esta sessão do Comitê de Representantes.

Como Co-Presidenta do Comitê, desejo dar as mais cordiais boas-vindas aos excelentíssimos senhores Embaixadores Fernando Valderrama e de Pareja, em Representação do Reino da Espanha, e ao excelentíssimo Embaixador Giorgio Malfatti, em Representação da República Italiana.

A presença dos senhores neste Comitê é realmente estimuladora e representativa de uma realidade que dia após dia torna-se mais clara: a necessária aproximação entre nossos países, entre nossos continentes, como resposta a um mundo que reconhece, cada vez mais, a necessidade de integrar-se e de compartilhar responsabilmente uma sorte comum.

A América Latina -aqui estamos sentados doze países da região- e a Europa se assemelham mais entre si, que países de outros continentes, como por exemplo, o africano e o asiático. Temos valores compartilhados e situações sócio-econômicas que nos permitem sentir semelhança e aproximação. A Espanha e a Itália estão unidas à América Latina por raízes comuns históricas, espirituais e culturais. Compartilhamos os ideais de liberdade e de solidariedade e a clara decisão de superar a pobreza humana de nosso planeta.

A América Latina, e muito particularmente os doze países que fazemos parte deste Comitê, fazemos esforços permanentemente para integrar-nos, a fim de obter uma região cada vez mais saudável, mais próspera, capaz de um desenvolvimento sustentável em um entorno de paz e de respeito aos Direitos Humanos universais.

Senhores Embaixadores, dado que seus Estados participaram como propulsores do êxito do projeto econômico, político e social que hoje se concebe na integração de 25 Estados na União Européia, suas contribuições serão necessárias e essenciais para acompanhar-nos em nosso caminho para uma integração regional.

Hoje, nossa Associação cumpre os mandatos emanados da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros, cujas Resoluções 59, 60 e 61 postulam a criação do Espaço de Livre Comércio (ELC) entre os países-membros. Nosso norte fundamental, nossa folha de rota é responder este desafio, conscientes de ser elos fundamentais na obtenção deste grande objetivo e os senhores, excelentíssimos senhores Embaixadores são, a partir de hoje, testemunhas deste processo.

Olhamos com esperança, que esta presença dos senhores possa refletir-se em um diálogo mais profundo, que nos permita avançar com fortaleza e enriquecidos pela experiência das nações que os senhores representam.

Desejo lembrar que no âmbito comercial a União Européia se transformou no segundo sócio de maior relevância para a região latino-americana, porque em 2004 as exportações

para esse bloco europeu se aproximaram aos 52 bilhões de dólares, enquanto as importações foram de aproximadamente 50,5 bilhões de dólares, o que se traduziu em um benefício comercial para nossos países em conjunto de 1,5 bilhões de dólares.

Estimados Representantes do Comitê, permitam-me apresentar-lhes a trajetória do Embaixador Fernando Valderrama e de Pareja. É licenciado em Direito e diplomado em Ciências Políticas, ingressou em 1999 à carreira diplomática, fazendo com que o Colégio de Advogados em Espanha perdesse um brilhante jurista e que a Chancelaria espanhola ganhasse um excelente diplomata, que hoje nos acompanha.

Seus destinos foram variados e muito enriquecedores, porque não por casualidade foi enviado a cumprir as missões da Representação ibérica em países com uma cultura ancestral como a da Etiópia, Líbia, Marrocos, Israel e Iraque.

Desejo, Embaixador Valderrama, cumprimentar sua esposa Daphne e seus filhos Fadrique e Giomar, que sempre o acompanharam e que fazem parte de nossa comunidade.

Além disso, também tenho o prazer de apresentar o Embaixador da República Italiana, Giorgio Malfatti di Monte Tretto, doutor em Ciências Políticas na Universidade de Roma. Em 1975 ingressou à carreira diplomática e depois de prestar serviço na Direção de Assuntos Políticas e no gabinete do Ministério das Relações Exteriores foi designado Cônsul em Sydney e Primeiro-Secretário da Embaixada da Itália em Atenas.

O exercício de sua vocação e serviço a sua pátria o levaram a trabalhar em destinos diversos como Cuba, Kazacstão e Kirquistão. Igualmente fazer um reconhecimento a sua senhora Desirée, e a seu filho, Cristiano. Desirée, que além de ser cidadã de nossa região se desempenha atualmente como Presidenta da Associação de Damas Diplomáticas no Uruguai (ADA).

Reiteramos aos Embaixadores Valderrama e Malfatti as boas-vindas à ALADI, a Casa da Integração. Muito obrigado.

Tem a palavra o senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado. Senhora Presidenta, senhores Embaixadores, Representantes Permanentes, senhores Delegados, senhores Embaixadores do Reino da Espanha e da República da Itália: a Secretaria se sente honrada e satisfeita pela presença dos senhores. Adiro às palavras de boas-vindas pronunciadas pela Senhora Presidenta e permito-me apenas ressaltar alguns temas relacionados, em primeiro lugar, com a contribuição específica feita pela Itália e pela Espanha, que certamente continuarão contribuindo para a composição do tecido social de nossa região.

É notório que uniram-se raízes originais deste hemisfério e desta região, em particular, para fazer parte da América Latina com suas próprias características. Características que não significam uma ruptura com nenhum de seus passados, talvez porque a diversidade e riqueza dessa composição é a que nutre este espírito e esta força humanista que, de alguma maneira, qualifica nossa região.

Nos aspectos operacionais, específicos, concretos, é notório que basear-se em modelos que tiveram êxitos, levá-los em consideração, estudá-los, entendê-los e aproximar-se a eles é sempre um bom exercício e no caso da União Européia, da qual a Itália e a Espanha são destacados membros, é, sem dúvida, o caso ao qual faço referência. Não é, a

nosso entender, imaginável que mecanismos de integração que aspiram reforçar o *animus societatis* de seus membros e a eficácia de suas ações, pudesse desatender ou não levar em conta experiências não para repeti-las, não para reproduzi-las, mas para considerá-las em sua extensão e alcance, e esse é o caso precisamente da União Européia, de sua estrutura orgânica, de seu funcionamento nesse processo não concluído de ampliação, nesse processo de regulação jurídica progressiva ao qual hoje está dedicado.

Sem dúvida, a presença destes dois Observadores qualificados em nossa Organização será positiva para a região em seu conjunto, em particular para a Organização e consideramos, além disso, diria, que também será uma contribuição efetiva e certa para o melhoramento e aprofundamento das respectivas relações bilaterais que cada um de nossos países estabelece com os demais.

Por último, senhora Presidenta, senhores Embaixadores, às justas e adequadas palavras de boas-vindas, permito-me acrescentar apenas um elemento de caráter expedito, de caráter operacional, como é o fato de encontrar no capítulo da cooperação entre a ALADI e a União Européia e os países que a integram, desde que a relação bilateral sobrevive e mantém-se com independência e autonomia em relação à primeira, possa também explorar-se esta via que, sem dúvida, será positiva para nós, alimentará projetos e idéias para uma organização que cumprirá, em sua última etapa 25 anos em agosto próximo e que provavelmente esteja requerendo alguns ajustamentos, de alguns “aggiornamentos” que pareceria que seriam, de alguma maneira, impostergáveis.

Ao cumprimentar sua presença, congratulo-me por isso, e agradeço o fato de ter podido formalizar esta relação que sempre existiu, mas que hoje adquire um ritmo diferente. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra o Excelentíssimo senhor Embaixador Fernando Valderrama e de Pareja, como Representante do Reino da Espanha.

REINO da ESPANHA (Fernando Valderrama e de Pareja). Senhora Presidenta do Comitê de Representantes, senhor Secretário-Geral, senhores Embaixadores Representantes, senhoras e senhores: agradeço, muito sinceramente, as palavras da Presidenta e do Secretário-Geral. Este ato me honra no aspecto nacional, funcional e pessoal.

Nacional, por ser espanhol, membro de uma comunidade de nações que inclui todos os membros da ALADI. Funcional, já que como diplomata é a primeira vez que atuo em um Organismo Internacional. Pessoal, porque minha família esteve em várias ocasiões vinculada a este continente e, por outro lado, é um prazer compartilhá-lo com meu colega Giorgio Malfatti di Monte Trento, que é um diplomata de raça, cujas raízes fazem dele um exemplar europeu genético.

Para não redundar nas afirmações tão atinadas de meus predecessores no uso da palavra, desejo oferecer-lhes um parêntese um ponto de interrogação e outro de exclamação.

O parêntese é uma interrupção anedótica, na década de sessenta no século XIX, um tio-avô de meu avô, O Almirante José Manuel de Pareja e Septián, depois de cessar como Ministro da Marinha passou a mandar a esquadra espanhola do Pacífico e foi também nomeado plenipotenciário, após várias vicissitudes e antes de uma tragédia, assinou um tratado com o Peru, o Tratado Pareja - Vivanco, cujo nome me honra como diplomata e considerarei oportuno este recinto, onde tantos acordos foram assinados, para evocá-lo.

A interrogante foi apresentada por um colega veterano, hoje retirado, o Embaixador uruguaio, Gustavo Magariños. Segundo seu relato, em 1970, o Ministro de Assuntos Exteriores de Espanha daquele momento, Gregorio López-Bravo de Castro, pediu à ALALC a entrada da Espanha no organismo. Após algumas vacilações, o pedido foi rechaçado por razões políticas, não tão óbvias, se se leva em consideração o regime constitucional de vários membros, mas assim foi. O que tivesse acontecido em caso contrário? Refiro-me ao posterior ingresso da Espanha à União Européia, que benefícios houvesse adquirido esta organização? O Embaixador Magariños é muito otimista sobre o tema. De qualquer maneira é uma interrogante interessante que fica sobre a mesa.

E agora a exclamação. Por quê digo isto? Pelos problemas de conhecimento e difusão que tem a integração. Senhoras e senhores, se hoje perguntamos a qualquer cidadão europeu, medianamente informado, se a situação institucional da Europa avançou ou regrediu nos últimos dias, responderá, obviamente, que regrediu e não é assim. O fim de semana passado um dos países mais resistentes à integração de todo o continente aprovou, por referendo, sua incorporação ao espaço jurídico Schengen. Trata-se da Confederação Helvética, que ao mesmo tempo é fruto do primeiro processo de integração pacífica em nosso continente.

Após sua inclusão no denominado espaço econômico europeu, este é o segundo e mais importante passo suíço na vida da integração continental, que tem, ademais, muita repercussão, porque o espaço Schengen é essencialmente jurídico e de segurança. Não creio que deva ser um grande especialista em Direito Internacional para perceber as repercussões que possa ter o ingresso de um país como Suíça, que juridicamente apresenta tantas peculiaridades nesse espaço.

Isto passou despercebido e considero imprescindível mencioná-lo hoje aqui perante uma audiência que compartilha dessas idéias e nestas lides e à qual somente posso agradecer sua paciência por escutar-me com atenção e espero que com prazer. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra o Excelentíssimo senhor Embaixador Giorgio Malfatti, Representante da Itália.

REPÚBLICA ITALIANA (Giorgio Malfatti di Monte Tretto). Senhora Presidenta do Comitê de Representantes, senhor Secretário-Geral, senhores Embaixadores e Representantes, senhoras e senhores: estou muito feliz e muito orgulhoso de estar aqui junto aos senhores. Também sinto-me muito feliz de estar com Fernando Valderrama, não somente um Embaixador amigo, mas de um país amigo. Às vezes, a Itália e a Espanha competem na Europa, mas demos muito à América Latina. Não sei se demos mais defeitos que qualidades, isto deverá ser discutido.

- Hilaridade.

Toda a preferência da Itália para a América Latina é óbvia, é inútil repeti-lo, não é apenas uma prioridade político-econômica, também a Itália considera, atualmente a América Latina uma prioridade estratégica, consideramos que o que falta na América é um mecanismo de integração que possa funcionar. Observamos as dificuldades da União Européia e do MERCOSUL. Penso, o que falava antes com o Secretário-Geral, que o papel que pode jogar a ALADI é muito importante e coincido com Fernando Valderrama, que manifestou que foi uma semana muito difícil na Europa. Os referendos parece que queimaram a Europa. A vitória do referendo sobre o espaço Schengen em Suíça é algo incrível, é como uma pequena equipe que vai ganhar o Brasil ou a Argentina em casa,

porque se existe um país fechado é a Suíça. Posso dizer isto eu que nasci em Suíça e tenho a mãe em Suíça. Isto representa a vontade de integração na Europa que significa muitíssimo.

Hoje estou convencido de que os resultados dos referendos não vão deter o fenômeno europeu. A Itália é um membro fundador da União Européia e vê com grande simpatia e com grande apoio todos os organismos de integração regional. Integrar-se a uma região significa desenvolver-se juntos, significa também resolver os problemas juntos e ajudar-se entre todos. Estou convencido de que um mecanismo regional de integração na América Latina pode dar muito mais que em outros países, é uma zona de formação européia, é um sistema que pode funcionar porque pertence à cultura européia.

Por isto me sinto muito feliz de estar aqui e de que finalmente a Itália seja Membro Observador. Espero ser útil, porque participar sem ser útil não significa nada e agradeço a todos os senhores pelo recebimento de hoje. Obrigado.

PRESIDENTA. Agradecemos as palavras dos Embaixadores da Espanha e da Itália.

Encerramos a sessão, não sem antes convidar os senhores Representantes Permanentes e os países Observadores para que nos acompanhem em nossa tradicional fotografia registrando este dia. Muito obrigada.
